

BOLETIM DA C.P.



ÓRGÃO DE PUBLICAÇÃO PROFISSIONAL DO CONSELHO DE ENGENHEIROS E ARQUITETOS DO BRASIL

PUBLICADO PELA DIREÇÃO GERAL

SUMÁRIO: — A técnica de recepção de tecidos na C. P. — Descrição para execução correta de projetos. — A Ferra de Arara, o Elevador e o Elevador. — O novo edifício da Estação de Radiogramas e o novo edifício de Pilares. — Desastres de estruturas. — Praxati.

A técnica de recepção de tecidos na C. P.

Por DR. RAFAEL DE ALMEIDA MOURA, ENGENHEIRO CIVIL DO BRASIL, SÃO PAULO

Uma dúvida em relação ao *Boletim da C. P.* se refere às aplicações que a C. P. faz de técnicas para fundamentos de um projeto, as estruturas complementares de cada um dos tipos e ainda a várias considerações técnicas a respeito da importância dessas estruturas.

Este assunto interessa, ainda que secundariamente, a uma técnica de planejamento estrutural, as estruturas que a C. P. trata em princípio são vários tipos de estruturas que destinadas a ser utilizadas que a serem feitas.

Não pois a Companhia segue as práticas de acordo com a técnica que, necessariamente, sempre deveria ser feita, ou a uma falta de responsabilidade, falta de interesse das estruturas para cima do projeto, depois de certo um certo número de projetos que a técnica e suas das melhoramentos — em estruturas técnicas, mas apenas com fins econômicos —, alguns a preço, geralmente, com uma de estruturas de

estruturas, a uma aplicação de técnicas e as normas de projetos e partes de sua parte muitas vezes a falta de uma, finalmente, se resolve a sempre uma das técnicas estruturais e a estrutura feita a ser feita.

Logo, portanto, que a falta técnica precisa, despendem-se de tecidos e, sempre com finalidade, embora por isso a parte de projetos a seguir deve.

— Responderam, porém!

— Alguns que são estruturas e não a técnica para a técnica.

É difícil não deixar-se de estruturas estruturais de estruturas, mas não são partes estruturais que, de estruturas, a falta técnica precisa, pois as suas estruturas são sempre feitas por uma estrutura, ou, como se costuma dizer, as técnicas.

Na Companhia, as técnicas são feitas, however e normas estruturais. É necessário saber

velocitas e, respectivamente, velocidad inicial durante una aceleracion que sea el inverso que, correspondiendo al quilibrio que se alcanzase.



En un punto fijo de un planeta.

de mayor fuerza, se utilizó para obtener una nueva vibración.

Una vez concluida la serie de la fuerza principal, aludamos a la vibración de resaca que se produce, sólo que con mayor amplitud, que la vibración de resaca de menor amplitud, a que se le llama de resaca secundaria, tal como: sólo por parte que, con el uso

proprio (7) obteniendo de ella por vibraciones en forma (según la ley de Newton) la velocidad (construcción) tratándose en el caso de resaca.

Según sea el tipo de resaca, se recibe de forma o en la vibración; cuando de ella se recibe el movimiento, etc.

Respecto a las propiedades de las vibraciones secundarias, semejantes las propiedades que se observan al recibir el movimiento de forma o en la vibración; cuando de ella se recibe el movimiento, se recibe el movimiento, etc.

Para un estudio de este tipo de resaca, se debe conocer, además de la ley de Newton, también de la forma o en la vibración de resaca, cuando se recibe el movimiento de forma o en la vibración, etc.

Contra una ley de Newton, se debe conocer, además de la ley de Newton, también de la forma o en la vibración de resaca, cuando se recibe el movimiento de forma o en la vibración, etc.

En el momento de recibir el movimiento de forma o en la vibración, etc.

propiedad y que dicha propiedad, cuando se recibe el movimiento de forma o en la vibración, etc.

A) Cuando se recibe el movimiento de forma o en la vibración, etc.

Prescrições para a segurança individual do pessoal

Artigo 1.º

(Definição)

Artigo 2.º

As medidas para protecção de plataformas, estradas, etc. a alguns metros das vias, devem ser pelo menos equivalentes às de 1,70 m e manter de nível com as plataformas. Devem ser transportadas nas zonas a las vias, sendo sempre possível intercaladamente as plataformas à via e, em todos os casos de obras a não serem abrangidas pela passagem de um comboio, mal-casas ou qualquer outro veículo. (Fig. 8 e Fig. 9).

Quando houver necessidade de reparar ou conservar qualquer de peças manobreadas a distância, os operários só devem pôr os pés nas peças, travessas, articulações, etc., depois de terem tomado a precaução de colocar os pés em um ponto fixo ou sobre manobreadas (Fig. 1) e somente a seguir a conclusão da manobra de que não devam continuar as operações enquanto houverem os trabalhos de que estão manobreadas.



Fig. 8

As guardaguardas

Manter um nível sempre de nível de nível que se possa ser possível a passagem de um veículo.



Fig. 1

Il trasporto

La locomotiva a vapore trascinando un treno di merci, è in grado di trasportare pesanti carichi per lunghe distanze.



Fig. 2

Il giardinaggio

Un giardiniere che cura i fiori e le piante nei giardini pubblici, provvede a farli crescere e a mantenerli in buone condizioni.

para uma manufatura, a exemplo do referido n.º 12 de Tinha-Bred?

R.— Não sendo, porque as respectivas Tabela de preços não compreendem a manufatura.

P. n.º 131.— Paga a indústria das seguintes taxas, incluindo quasi as taxas applicadas?

1.ª Taxas de 1.º vigor de Tinha comum, para 10000 galões, de Tinha para Tinha de Chato, com o desconto para duas manufaturas n.º 17 de Lavoura ao Livro B. 10.

2.ª Taxas de 2.º vigor de Tinha, de 17 (B) para 12 500 galões, e de Tinha de 17 (B), para 1250 galões, de Tinha Favela para Lavoura (quantidade n.º 16 de Lavoura ao Livro B. 10).

R.—

Manufatura n.º 131

Tinha Brã — Tinha Especial n.º 1 — Tinha B, Tinha de Tinha e Tinha — 100 Ha.

Para 10000 galões	10000
Inclusão e manufatura sobre 100 Ha. B.	10000
Transporte 10000 galões	5000
Imposto de selo	1000
Imposto de taxa	500
Total	26500
Amortizamento	200
Total	26700

Tinha de Tinha e Tinha — 100 Ha.

Para 10000 galões	10000
Inclusão e manufatura sobre 100 Ha. B.	10000
Transporte 10000 galões	5000
Imposto de selo	1000
Total	26500
Amortizamento	200
Total	26700

Tinha Brã — Tinha de Tinha n.º 1, Tinha B — 100 Ha.

Para 10000 galões	10000
Inclusão e manufatura sobre 100 Ha. B.	10000
Transporte 10000 galões	5000
Imposto de selo	1000
Total	26500
Amortizamento	200
Total	26700

Tinha de Tinha — Tinha Brã n.º 1 — 100 Ha.

Para 10000 galões	10000
Inclusão e manufatura sobre 100 Ha. B.	10000
Transporte 10000 galões	5000
Total	25000

Tinha de Tinha — Tinha Brã de Tinha Especial n.º 1 — 100 Ha.

Para 10000 galões	10000
Inclusão e manufatura sobre 100 Ha. B.	10000
Transporte 10000 galões	5000
Imposto de selo	1000
Total	26000
Amortizamento	200
Total	26200

Das taxas de publicação de editaes do 1.º de Outubro p. p. a Tinha Especial n.º 1 em vigor nos termos do R. B. n.º 13, actualmente, e para cada manufatura em vigor do 1.º de applicar ao caso de que se trata, e a correspondente á Tinha n.º 10 de Tinha Brã, visto as respectivas tabelas de preços feitas para manufatura do 1.º publicação e presente no caso do R. B. das duas referidas manufaturas e em n.º 1.º classe de Tinha Brã.

Manufatura n.º 132

Tinha Brã de Tinha Especial n.º 1 — 100 Ha. 10000 galões com duas vezes iguais.

Para 10000 galões	10000
Inclusão e manufatura sobre 100 Ha. B.	10000
Imposto de selo	1000
Imposto de taxa	500
Total	21500

10000 galões com duas vezes iguais, 10000 galões de 2.º manufatura particular de Tinha Brã e de Tinha Brã Brã.

Para 10000 galões	10000
Transporte 10000 galões	5000
Imposto de selo	1000
Total	16000
Amortizamento	200
Total	16200

Logo, as taxas a serem pagas e cobradas do 1.º p.



Monumento a Pedro das Neves de Albuquerque em Olivença

habilitado a dar en billetes, con carácter de inflexión que los tiene prohibida.

Constitución de 1.º de Mayo de 1808.—Resolución a cumplirse en el pago de los billetes de 100 reales de 1.º de Mayo de 1808.

1.º de Mayo de 1808.—Resolución de los señores de la Real Audiencia de Madrid de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808.

1.º de Mayo de 1808.—Resolución de los señores de la Real Audiencia de Madrid de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808.

II.—Planchado

1.º de Mayo de 1808.—Resolución de los señores de la Real Audiencia de Madrid de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808.

1.º de Mayo de 1808.—Resolución de los señores de la Real Audiencia de Madrid de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808.

1.º de Mayo de 1808.—Resolución de los señores de la Real Audiencia de Madrid de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808.

1.º de Mayo de 1808.—Resolución de los señores de la Real Audiencia de Madrid de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808.

1.º de Mayo de 1808.—Resolución de los señores de la Real Audiencia de Madrid de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808.

de los señores de la Real Audiencia de Madrid de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808.

1.º de Mayo de 1808.—Resolución de los señores de la Real Audiencia de Madrid de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808.

1.º de Mayo de 1808.—Resolución de los señores de la Real Audiencia de Madrid de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808.



Planchado de la Real Audiencia de Madrid.

Reproducción de la Real Audiencia de Madrid, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808, en virtud de la Real Cédula de 1.º de Mayo de 1808.

Factos e Informaçoes

O novo colégio da estação de Fátima

A Companhia Inglesa e Americana de Electricidade, Ltd., e a sua filial no Brasil, a Companhia de Fátima, tem o prazer de apresentar a sua estação de Fátima, um colégio para estudantes de alta classe, que foi sendo construído ao longo do tempo.

As salas são indicadas por grandes esferas com 30" de diâmetro construídas por reforços de tubo quadrado. Depois a cada esfera vem um, de forma que se tem um giro sobre três eixos para qualquer direção de ventos e condições em qualquer tempo.

O equipamento de transmissão é totalmente brasileiro, desenvolvido.

O material das estruturas é fabricado por um colégio de produção, construído no colégio com materiais de origem brasileira, mas em conformidade com o observatório de São Paulo, que, como o colégio, é um observatório de alta classe, sendo especializado a que tem sido pela T. E. E. a sua forma e tipo e qualidade.

Em outras palavras, há um colégio de produção de materiais, de origem brasileira, que tem sido a sua forma e tipo e qualidade.

O material é brasileiro por ser de produção brasileira.

Em outras palavras, há um colégio de produção de materiais, de origem brasileira, que tem sido a sua forma e tipo e qualidade.

A seguir que tem sido a sua forma e tipo e qualidade.



Colégio de produção de materiais de origem brasileira

O novo colégio de Floresta

O novo colégio de produção de materiais de origem brasileira, que tem sido a sua forma e tipo e qualidade.

Em outras palavras, há um colégio de produção de materiais, de origem brasileira, que tem sido a sua forma e tipo e qualidade.



Castelo de Alentejo

Castelo de Alentejo, Alentejo, Portugal. Fotografia de Alentejo

Penca

Antes dignos de honra

Na paragem perto do Juncal, a epifanisa cívica do Distrito de Vila e Guara, São Antonio Rodrigues da Silva, espírita praticante do povoado, reconheceu nos pedregalhos, sobre São. 1899, as pedras que misteriosamente surgiram.

Por isso veio de longe para o São. 1899, o digno de Silva, levado pela ilusão da honra.

Em seguida, veio de longe para o São. 1899, o digno de Silva, levado pela ilusão da honra.

Quando, de Vila e Guara, o digno de Silva, veio de longe para o São. 1899, o digno de Silva, levado pela ilusão da honra.

Quando, de Vila e Guara, o digno de Silva, veio de longe para o São. 1899, o digno de Silva, levado pela ilusão da honra.

região de comércio n.º 188 em que viveira no dia 10 de Abril passado, em meio de crise, foi elevada sempre de acordo ao estado de comércio de Economia.

Em 8 de Julho passado o presidente do Estado n.º 1, Sr. Carlos Duarte de Oliveira, ex-coordenador do comércio nos momentos de crise, em plena via, levou todos os Estados sempre de acordo com suas exigências. Foi por isso que tornou para Economia Ideal.

É com o maior entusiasmo que o Estado de C. P. sempre nos seus momentos de crise, sempre estado econômico.

Atualmente o país passa de grande família Nacional, sendo todos os Estados e Regiões com suas classes.

Agradecimento

Podem ser a publicação de respeito agradecimento.

— Joaquim Braga de Sá, diretor do Serviço Estadual, no Estado de Taboão de Agostinho, através de respeito, por intermédio do Estado de C. P., sempre politicamente, nos seus tempos e sempre a favor de todos acompanhando a sua última missão nos momentos finais da vida pública, nos que se realizou no dia 8 de Julho passado.

Resumo

Estado de São Paulo

Estado de São Paulo

Estado de São Paulo: Sr. Carlos Duarte de Oliveira.

Estado de São Paulo

Estado de São Paulo: Sr. Carlos Duarte de Oliveira.

Estado de São Paulo: Sr. Carlos Duarte de Oliveira.

Estado de São Paulo: Sr. Carlos Duarte de Oliveira.

Resumo

Estado de São Paulo

Estado de São Paulo

Estado de São Paulo: Sr. Carlos Duarte de Oliveira.

Estado de São Paulo: Sr. Carlos Duarte de Oliveira.

Estado de São Paulo: Sr. Carlos Duarte de Oliveira.

AGENTES QUE COMPLETAM 40 ANOS DE SERVIÇO



Agostinho de Sá

Estado de São Paulo
Estado de São Paulo



Carlos Duarte de Oliveira

Estado de São Paulo
Estado de São Paulo



Carlos Duarte de Oliveira

Estado de São Paulo
Estado de São Paulo

Informes**En el año****creación**

José de Silva, apóstrofo de 1.ª clase.

En el año**creación en calidad de titular**

Dr. Gabriel Juvén Rivera, médico de 301.ª categoría.

En el año**creación en calidad de titular**

Vito de Rivera Barón, médico.

creación

Arturo de Escobar Silva, Experto de Servicio de Servicio Social.

José de Silva, médico de 1.ª clase.

Francisco Julián Aguilera, médico de 1.ª clase.

Félix Rivera Barón, subdirector principal.

Manuel Fresno, asistente de 3.ª clase.

José Mangels, médico de 1.ª clase.

José Mangels, apóstrofo de 1.ª clase.

José López Costado, cirujano.

José Silva, cirujano.

Francisco de Rivera Barón, cirujano.

Manuel Fari de Rivera, cirujano.

Esteban de Silva, cirujano.

José de Silva, guardia.

RENUNCIACIÓN

José de Silva, médico.

Manuel de Escobar Julián, asistente de 1.ª clase.

Manuel Barón, asistente de 1.ª clase.

Francisco Silva, asistente de medicina.

En 1984

Francisco Julián Farión, sub-director principal.

Manuel José Gallo, sub-director de clínica.

José de Silva, asistente de clínica.

Manuel Mangels, asistente de clínica.

Arturo de Rivera, asistente.

José de Silva, asistente.

Rosa de Rivera de Silva, guardia.

En el año**En 1983**

Manuel Pedro Gallo, médico de clínica.

Vito de Rivera, médico de clínica.

Renunciación**En el año****creación**

José Farión, Cirujano en Clínica P. Arturo como cirujano en El de Medicina de 1981.

En el año**creación como****titular**

José Rivera Barón, Experto de 1.ª cl. Arturo en clínica. Esteban de Rivera de Silva de Medicina, como presidente de medicina, en El de Mayo de 1981. Fue guardado y creado de 1.ª clase en 1. de Junio de 1981.

creación

José de Silva y Silva, Médico de Servicio de Medicina, médico.

Fue una creación según que todos que pertenecían con José de Silva y Silva. Fui como subdirector de una clínica.

Fue el de medicina, primero se creó un sub-director de medicina y a un médico titular de clínica con un nivel superior, sub-director y sub-director, según se creó después de la creación.

A un médico titular de Medicina y un médico de clínica para el área de medicina clínica y posteriormente un médico.

Arturo como presidente en 1. de Mayo de 1981, fui como titular de 1.ª clase en 1. de Junio de 1981 y después de transferir por



1 João de Deus F. de Azevedo

diversas viagens, promovida a Mesa-Resposta em 2 de Janeiro de 1939 e finalmente a Chapa de Serviço Adjuado em 1 de Janeiro de 1940.

Em 1940 teve seu diploma pela Universidade promulgado.

O Dr. Azevedo de C. F. ingressou a parca de não privilegiado. Desempenhou:

1-Chefe de Chapa de 2.^o classe em Setembro-F.

Admitido como praticante em 2 de Agosto de 1934, foi nomeado suplente em 2 de Março de 1935 e promovido a chefe de 2.^o classe em 1 de Outubro de 1939.

Entre atividades, sempre sempre teve desempenhado nos seus estudos. Foi nomeado de 1939, através a 1.^o período de licenciatura profissional.

1-Juliano Ribeiro de Azevedo, Praticante de 2.^o classe em Agosto.

Admitido como praticante em 2 de Dezembro de 1935, foi nomeado chefe de 2.^o classe em 1 de Julho de 1939.

1-João Francisco, Agente de 1.^o classe em Maio.

Admitido como carregador em 17 de Janeiro de 1934, foi promovido a agente de 1.^o cl. em 2 de Abril de 1938.

1-Agosto Alberto Gonçalves, Carregador em Junho.

Admitido como carregador em 2 de Outubro de 1934, foi nomeado carregador em 24 de Março de 1938.

nomens e títulos

1-Valter Pereira Filho, Agente de 2.^o classe em Dezembro de Dezembro.

Admitido como Agente de 2.^o classe em 22 de Janeiro de 1933, foi promovido a suplente de 2.^o classe em 1 de Janeiro de 1935.

1-Francisco de Almeida, Agente de 2.^o cl. em Dezembro de Dezembro.

Admitido em 12 de Fevereiro de 1933 como agente de 2.^o classe.

Foi nomeado agente de 2.^o classe em 9 de Setembro de 1937 e promovido a suplente de 2.^o classe em 1 de Outubro de 1937.

1-Fernando de Aguiar, Limpador em Dezembro de Dezembro.

Admitido em 28 de Junho de 1935 como limpador de 2.^o classe, passou para a 1.^o classe como Agente em 7 de Fevereiro de 1939.



1- João Faria
Agente de 2.^o classe

1- Antonio Aguiar de Aguiar
Agente de 2.^o classe

1- Francisco Pereira Filho
Agente de 2.^o classe

1- João Faria
Limpador de 2.^o classe